



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023
73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Telex (061) 1621



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 74, setembro/94, 4p
Tiragem: 200 exemplares

TESTE DE PROGÊNIES DE BARU, JATOBÁ E MANGABA

Sueli M. Sano¹
Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca¹
José Antonio da Silva¹
Maria José d'Avila Charchar¹

Introdução

O baru (*Dipteryx alata* Vog.), o jatobá (*Hymenaea stignocarpa* Mart.) e a mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez), são árvores nativas da região do Cerrado. As amêndoas do baru são bastante apreciadas e de alto valor nutritivo e energético (Togashi, 1993) e sua polpa é consumida pelo gado durante a época seca. A polpa de mangaba e jatobá são consumidas "in natura" ou na forma de doces e bolos (Almeida et al. 1987). O barueiro e o jatobazeiro produzem ainda madeiras de alta durabilidade. Portanto, são espécies com potencial para comercialização. Sabe-se que há diferenças no crescimento entre progênies de baru (Siqueira, 1982), e isso deve ocorrer com outras espécies silvestres.

O objetivo deste trabalho é conhecer o comportamento destas espécies sob condições de cultivo e manter uma coleção de plantas para futuros trabalhos de seleção, visando qualidade e produtividade.

Coleta de frutos e produção de mudas

Foram selecionadas, na região geoeconômica do Distrito Federal, sete matrizes para cada espécie. As características para a seleção das matrizes foram baseadas no porte, ausência de doenças e produção de frutos. Os frutos de baru e jatobá foram coletados em setembro de 1990, e de mangaba em outubro do mesmo ano. As sementes foram retiradas dos frutos e descartadas as defeituosas (Silva et al. 1992).

As mudas foram produzidas no viveiro a céu aberto, em sacos plásticos de polietileno preto de 22 x 40 x 0,02 cm, contendo uma mistura de subsolo, areia e esterco de gado curtido na proporção de 3:1:1 mais 4 kg de adubo 4-14-8 + zinco, por metro cúbico da mistura (Silva et al. 1992).

A mangaba foi semeada em outubro de 1990, o jatobá em março de 1991 e o baru em agosto de 1991, permanecendo no viveiro até dezembro de 1991.

¹ Pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal, 08223, CEP 73301/970 Planaltina, DF.

Plantio no campo

O espaçamento entre plantas foi de 5m como mostra a Figura 1. Este desenho experimental em forma de anéis hexagonais tem a vantagem da isocompetição entre todos os indivíduos e uma melhor distribuição dos tratamentos ao longo da área experimental (Fasoulas, 1981). Para cada espécie, foram plantadas vinte progênes por matriz, de sete matrizes, num total de 140 plantas úteis, em Latossolo vermelho-escuro distrófico, na área experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC em Planaltina, DF.

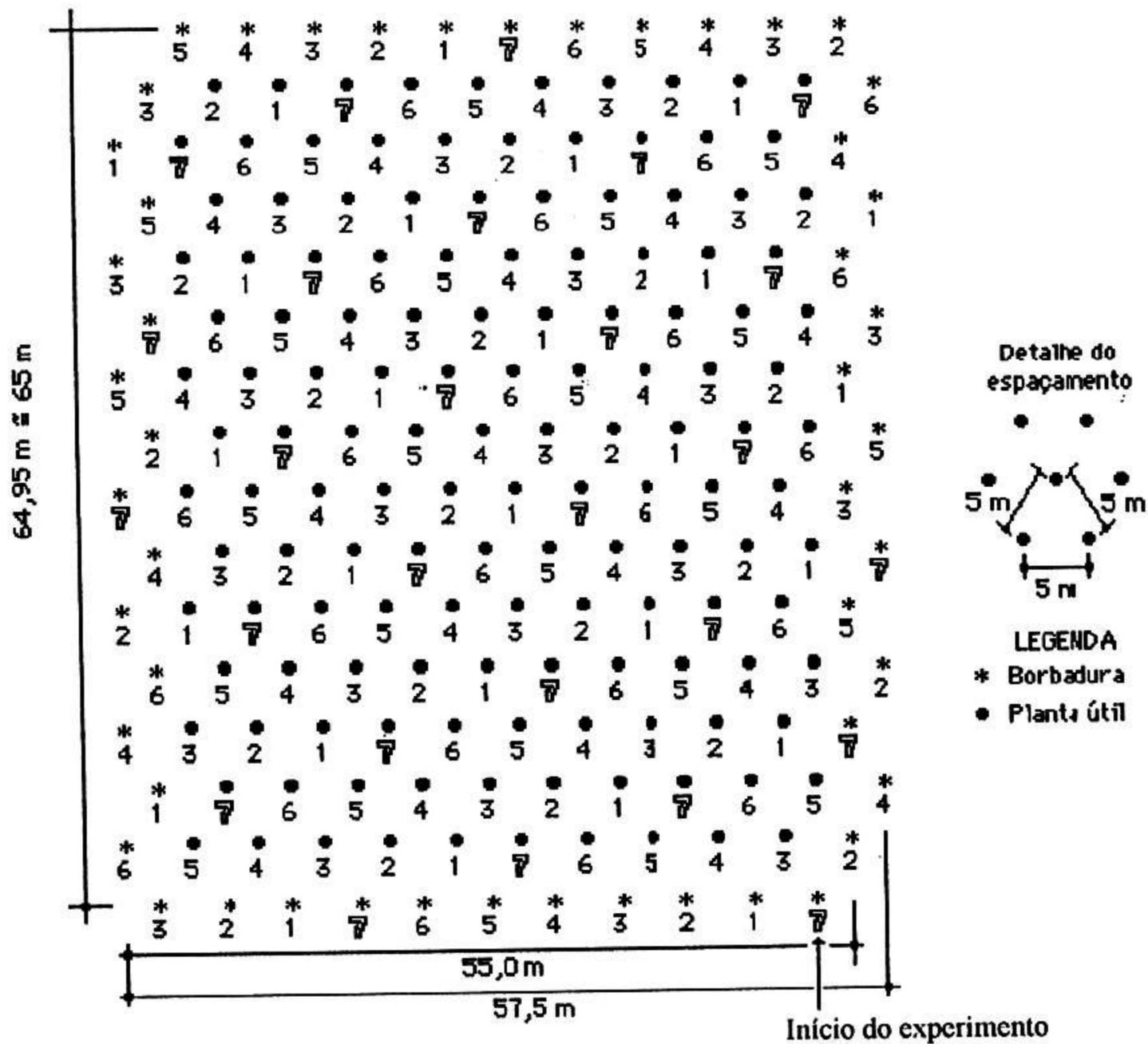


FIG. 1 - Desenho do plantio de sete progênes de baru, jatobá e mangaba nativas da região do Cerrado.

Delineamento experimental: anéis hexagonais com 7 progênes (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) e 20 repetições (cada indivíduo).
 Espaçamento: 5 x m em hexágono
 Área/planta: 21,65 m²
 Área útil do experimento: 3.031 m²
 Nº de plantas úteis: 140 (20 por progênie)
 Nº total de plantas: 190 (50 de bordadura)

Área útil/hexágono: 151,55 m²
 Área total c/bordadura: 4.113,5 m²

As covas foram feitas com perfuratriz acoplada ao trator, com 40 cm de raio e 75 cm de profundidade e adubadas com 900 g de calcário dolomítico (PRNT 72 %), 800 g de superfosfato triplo, 100 g de cloreto de potássio, 5 g de FTE BR - 12. Um mês após o plantio, cada planta recebeu 100 g de sulfato de amônia. A adubação de manutenção, de 200g/planta da fórmula 10-10-10, tem sido feita anualmente, no início do período das chuvas.

Resultados preliminares

Após dois anos, a taxa de sobrevivência das mudas no campo foi de 98% para o barueiro, 99 % para o jatobazeiro e 59% para a mangabeira. Um dos fatores da alta mortalidade da mangabeira foi devido ao fungo patogênico *Cylindrocladium* sp. Este fungo é nativo no cerrado, onde ocorre durante a época das chuvas e também no viveiro, em outras espécies nativas e comerciais.

Baru

Duas progênies do barueiro já destacaram-se no crescimento em altura com relação a outras no viveiro. Foram transplantadas para o campo com altura média de 18 cm em dezembro de 1991. Em média, o barueiro atingiu uma altura de 95 cm, sendo que a mais baixa foi de 14 cm e a mais alta de 171 cm, após dois anos. As progênies inicialmente mais altas permaneceram mais altas no campo. Quanto ao número de ramos, não houve diferença significativa entre progênies, e a amplitude de variação foi de um a dezoito ramos, com média de quatro por planta.

Jatobá

As mudas de jatobá foram transplantadas com altura média de 33 cm. No plantio, a altura de uma das progênies de jatobazeiro era superior em relação a todas as outras, três intermediárias e as três restantes foram mais baixas.

As progênies de jatobazeiro atingiram em média 63 cm, a mais baixa foi de 41 e a mais alta 100 cm. Ao contrário do barueiro, a altura inicial das mudas não influenciou na altura das progênies aos dois anos de plantio no campo. O número de ramificações de jatobazeiro variou de acordo com a progênie, tendo uma amplitude de 1 a 49, com uma média de 19.

Mangaba

As mudas de mangaba foram transplantadas com altura média de 15 cm. Nesta fase, apenas uma das progênies de mangabeira foi mais alta que as outras.

As mangabeiras atingiram em média 49 cm de altura, a mais baixa foi 12 e a mais alta 125 cm, não apresentando diferenças significativas entre progênies. O crescimento das mudas foi também contínuo, mas lento. O número de ramificações da mangabeira variou de acordo com a progênie, que apresentaram uma média de 10, com uma amplitude de 1 a 70 ramos.

Conclusão

Após dois anos de cultivo no campo, o barueiro teve o melhor crescimento em altura no campo, seguida da mangabeira e do jatobazeiro. O barueiro e a mangabeira tiveram crescimento, em altura, regular e contínuo durante todo ano, enquanto que o jatobazeiro permaneceu estagnado no período da seca. Diferenças no crescimento em altura entre progênies ocorreram com o barueiro e o jatobazeiro, e em número de ramos para mangabeira e jatobazeiro.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, S. P.; SILVA, J. A.; RIBEIRO, J. F. **Aproveitamento alimentar de espécies nativas dos Cerrados: araticum, baru, cagaita e jatobá.** Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1987. 83p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 26).
- FASOULAS, A. **Principles and methods of plant breeding.** Thessaloniki: Aristotelian University of Thessaloniki, 1981. 147p. (Aristotelian University of Thessaloniki. Department of Genetics and Plant Breeding, 11).
- TOGASHI, M. **Composição e caracterização química e nutricional do fruto do baru (*Dipteryx alata*, Vog.).** Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1993. 108p. Tese Mestrado
- SILVA, J. A.; SILVA, D. B.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. **Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados: informações exploratórias.** Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1992. 23p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44).
- SIQUEIRA, A. C. M. F.; MORAES, J. L.; NOGUEIRA, J. C. B.; MURGEL, J. M.; KAGEYAMA, P. Y. Teste de progênie e procedência do cumbaru- *Dipteryx alata* Vog. **Silvicultura em São Paulo**, São Paulo, v.16 A, n.2, p.1076-1080, 1982. [Edição Especial. Publica os Anais do Congresso Nacional sobre Essências Nativas, 1982, Campos do Jordão, SP].